

A Tarde	
Data	10.07.02
Caderno	Folha 7
Seção	
Assunto	

Mosteiro de São Bento comemora 420 anos

AÇÃO SOCIAL – Além do trabalho religioso, beneditinos formam adolescentes pobres na área de saúde, além de comercializar remédios fitoterápicos a preços populares

SUZA MACHADO

Os 420 anos de fundação do Mosteiro de São Bento da Bahia serão comemorados com uma missa solene, a ser celebrada às 10 horas de amanhã, na Basílica de São Sebastião, presidida pelo abade dom Emanuel D' Able do Amaral, com a presença de todos os monges, noviços, postulantes, monjas, outros religiosos e leigos. Fundado a 11 de julho de 1582, cerca de 33 anos após a fundação de Salvador, é o mais antigo mosteiro beneditino das Américas e o primeiro a ser construído fora da Europa pela Ordem de São Bento.

A comemoração coincide também com a criação, este ano, do Instituto Teológico São Bento, já em funcionamento com 113 alunos, e o lançamento, no mês passado, da revista *Análise&Síntese*, uma publicação semestral voltada para as áreas de Filosofia e Teologia. "Vamos comemorar os 420 anos da chegada dos primeiros monges beneditinos no Brasil, lembrando de todos os abades, monges e leigos que passaram pela casa", destaca dom Emanuel, eleito, no dia 1º de maio último abade-presidente da Congregação Beneditina Brasileira.

Dom Emanuel salientou, também, que, até o final do ano, será reaberta a Igreja de Monte Serrat, que passará a funcionar como um santuá-

rio, e o Mosteiro da Graça, ambos em fase final de restauração. Anunciou, ainda, que o Mosteiro encaminhou um projeto ao Ministério da Cultura para a compra, por intermédio da Lei de Incentivo Cultural, de um órgão italiano, pertencente hoje a uma família paulista, a ser instalado na Basílica de São Sebastião. O instrumento é similar aos existentes na Igreja dos Salesianos, em Niterói, na Catedral da Sé, e no Mosteiro de São Bento de São Paulo.

Rico acervo

Elevado à categoria de Arquiabadia, em 1998, o Mosteiro de São Bento da Bahia tem um acervo tão rico que o coloca entre os 10 mais raros do mundo. São 1.700 peças diversas – quadros, porcelanas, cristais, ourivesaria, mobiliário, paramentos e 223 unidades de imaginária, com destaque para os trabalhos de frei Agostinho da Piedade, um beneditino considerado como o primeiro escultor brasileiro.

Elas compõem o museu instalado nas galerias laterais da Basílica de São Sebastião, nome oficial da igreja do Mosteiro. Sua biblioteca, com 300 mil títulos, é a segunda do País, vindo logo depois da Biblioteca Nacional, com 30 mil obras raras, dos séculos XVI, XVII, XVIII e XIX. O museu e a biblioteca são abertos ao público.



O barroco predomina na arquitetura e na música praticada pelos monges beneditinos



Mobiliário em madeira compõe a galeria do Mosteiro de São Bento, o mais antigo das Américas

Educação para jovens carentes

Além da atuação religiosa, os beneditinos também contribuem, há muitos anos, com o processo de educação de jovens, por intermédio do Colégio São Bento, com cerca de 700 alunos, e que atende ao Ensino Fundamental e Médio. Na área de ação social, realizam um importante trabalho de educação para a saúde, com o desenvolvimento de ações em comunidades pobres e por meio da Botica da Terra, na Rua João de Deus, no Pelourinho, que comercializa, a preços populares, remédios fitoterápicos.

O núcleo inicial que fundou o Mosteiro de São Bento era composto de oito religiosos. Tão logo desembarcaram, eles se estabeleceram em casas já existentes, fora dos muros de Salvador, junto a uma pequena capela dedicada a São Sebastião, no mesmo local onde hoje existe o Mosteiro e a Basílica de São Sebastião. Nestes 420 anos, a presença dos religiosos no Mosteiro só foi interrompida por um ano, em 1624, quando da invasão holandesa na Bahia. No ano seguinte, com a expulsão dos invasores, a vida monástica é retomada.

No final do século XIX, em consequência da proibição de formação de noviços, pelo Marquês de Pombal, restavam somente três monges no convento. Em 1890, um deles é eleito abade-geral, o baiano frei Domingos da Transfiguração Machado, que dá início a fase conhecida como a "restauração" da ordem no Brasil, com a vinda de religiosos alemães e belgas. Atualmente, o Mosteiro de São Bento da Bahia conta com 15 monges e 16 em formação, entre postulantes e noviços. O abade dom Emanuel é o 79º religioso a ocupar o cargo.